

## SABERES MOBILIZADOS PELO PROFESSOR DE MATEMÁTICA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

LISIANE JAQUES RODRIGUES SCHERWENSKE<sup>1</sup>; MARIA DE FÁTIMA DUARTE MARTINS<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia Sul-Rio-Grandense – [lisijaques@gmail.com](mailto:lisijaques@gmail.com)

<sup>2</sup> Faculdade de Educação da UFPel – [duartemartinsneia@gmail.com](mailto:duartemartinsneia@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade de ensino repleta de especificidades que vem se firmando no cenário da educação brasileira ao longo dos anos. Contudo, apesar do crescimento das discussões sobre a EJA, há uma lacuna no que tange a formação dos professores que atuam com os estudantes jovens e adultos, o que nos remete à realidade vigente: muitos profissionais que atuam na formação de estudantes do ensino regular são os mesmos que trabalham com os jovens e adultos da EJA, mudando apenas o turno das aulas.

Este quadro não se modifica, quando, de maneira mais específica, a análise passa a ser acerca do professor de Matemática que foi chamado/convidado/convocado para fazer parte do corpo docente na Educação de Jovens e Adultos. A constatação torna-se preocupante, uma vez que um fator forte na geração da necessidade de voltar ou começar a estudar seria justamente o anseio por dominar conceitos e procedimentos da Matemática (FONSECA, 2007).

Diante do papel importante que o professor de Matemática assume na formação do educando jovem e adulto, o presente trabalho teve como objetivo conhecer e compreender como os saberes docentes estão permeando a prática do professor desta ciência na Educação de Jovens e Adultos.

Para tanto buscou-se fundamentação teórica nos estudos Tardif (2012) e Clermont Gauthier (1998). Para Tardif (2012, p.36) pode-se conceituar “o saber docente como um saber plural”, formado da fusão entre saberes procedentes da formação profissional e de saberes disciplinares, curriculares e experienciais. Já Gauthier et al. (1998, p.28) entende que “vários saberes são mobilizados pelo professor”, a considerar os saberes disciplinares, curriculares, das ciências da educação, da tradição pedagógica, experienciais, da ação pedagógica.

### 2. METODOLOGIA

A pesquisa foi desenvolvida em uma escola da rede municipal de Pelotas, cujas professoras de Matemática da Educação de Jovens e Adultos foram o grupo estudado. No desenvolvimento do estudo utilizou-se como estratégia metodológica a entrevista semi estruturada que promoveu um momento na qual as docentes puderam falar sobre os motivos que as levaram a escolha pelo magistério, o período de sua formação e aspectos direcionados a prática docente, o que possibilitou conhecer e compreender como os saberes docentes estão permeando a prática do professor de Matemática na EJA.

A entrevista encerrou-se com a utilização da técnica denominada - instrução ao sócia – que baseava-se no exercício da situação hipotética de que no dia seguinte a professora não poderia vir ao trabalho, sendo enviado um substituto em seu lugar. Nesta situação, as docentes deveriam descrever seus procedimentos para realizar o

trabalho em sala de aula. A utilização desta técnica auxiliou na compreensão dos saberes que permeiam a prática das docentes participantes. Utilizou-se as letras A, B, C para identificar as professoras.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante a formação inicial e contínua das professoras as instituições que escolheram para realização de seus estudos, transmitiram a elas um conjunto de saberes oriundos das ciências da educação e pelos saberes pedagógicos, que são os saberes de formação profissional. Estes saberes foram incorporados à prática das docentes de uma forma diferente, pois a Professora C ao falar da sua prática diz que o Curso de Licenciatura em Matemática não contribuiu para o seu trabalho na Educação de Jovens e Adultos, pois ela cria estratégias de acordo com a realidade encontrada em cada turma. Desta forma, percebe-se que os saberes de formação, no que tangem as ideologias pedagógicas vistas no decorrer da formação inicial não estão permeando o seu trabalho docente.

Em contrapartida, a prática da Professora A é permeada pelos saberes de formação, uma vez que retoma estes saberes que lhe foram transmitidos para orientar suas atividades educativas. O mesmo acontece com a Professora B, que encontrou nos saberes imprimidos durante a Especialização, o que Tardif (2012, p. 37) considera como um “arcabouço ideológico à profissão e, por outro, algumas formas de saber-fazer e algumas técnicas”.

Ainda no período de formação das professoras, foram igualmente transmitidos, os saberes disciplinares. Quanto a este saber que se apresenta no formato das diversas disciplinas cursadas, é importante frisar que no decorrer de suas práticas as docentes não o produzem, no entanto, para ensinar extrai o saber produzido por pesquisadores (GAUTHIER et al., 1998).

Neste sentido, embora as professoras relatem que os saberes disciplinares oriundos da formação específica da Matemática, não são mobilizados estes estão permeando o desenvolvimento de suas aulas de Matemática com os alunos jovens e adultos. Pois, “ensinar exige um conhecimento do conteúdo a ser transmitido, visto que, não se pode ensinar algo que não se domina” (GAUTHIER et al., 1998, p. 29).

Ao longo dos anos de trabalho as professoras foram induzidas a incorporar em suas práticas os saberes curriculares, visto que, estes são utilizados pela instituição de ensino como uma forma de categorizar e apresentar os saberes sociais definidos e selecionados (TARDIF, 2012). No decorrer do processo de escolhas e definições do que será ensinado o professor não é incluso, ou seja, não produz os programas.

Nesta direção, nota-se que, as professoras conhecem os programas que precisam seguir, sendo este mais um saber que permeia sua prática

A sequência do programa eu sigo, só que tem coisas que eu vejo que posso retirar para ter mais tempo de trabalhar com coisas mais importantes, mais necessárias para o dia a dia (Professora A).

Então, eu vou procurar em três, quatro livros conteúdos, vou ver qual é melhor conteúdo, na melhor explicação (Professora B).

Pelos fragmentos das falas das professoras nota-se que suas práticas com jovens e adultos são direcionadas para atender as especificidades do programa de Matemática pré-determinado. No entanto, muitas vezes fazem escolhas de preferências de conteúdos e material a ser usado, visando às particularidades e necessidades dos estudantes da EJA.

Uma análise do modo como os saberes da formação profissional, os saberes disciplinares e os saberes curriculares, permeiam a prática das docentes, remete a ideia explicitada por Tardif (2012) de que estes saberes são mais ou menos de segunda mão. De certa forma, é uma afirmação impactante, mas verdadeira, uma vez que “se incorporam a prática docente, sem serem, porém produzidos ou legitimados por ela” (TARDIF, 2012, p. 40).

Deste modo, é fato que “além de não controlarem nem a definição dos saberes curriculares e disciplinares, os professores não controlam nem a definição e seleção dos saberes pedagógicos transmitidos pelas instituições de formação” (TARDIF, 2012, p. 41). Consequentemente, cria-se uma situação de exterioridade entre o professor e estes saberes, manifestando-se “através de uma nítida tendência de desvalorizar sua própria formação profissional, associando-a “a pedagogia e às teorias abstratas dos formadores universitários”” (TARDIF, 2012, p. 41).

Em alguns momentos identificou-se nas falas das professoras esta exterioridade com os saberes da formação profissional e os saberes disciplinares, não relacionando estes muitas vezes com a prática de sala de aula. Como uma espécie de fuga, “o corpo docente na impossibilidade de não controlar os saberes disciplinares, curriculares e da formação profissional, produz ou tenta produzir saberes através dos quais ele compreende e domina sua prática” (TARDIF, 2012, p. 48). Neste sentido, a prática cotidiana da profissão origina os saberes experienciais.

Os saberes experienciais apareceram de uma forma muito marcante na fala das professoras do estudo. Para elas, os primeiros passos da docência na EJA foi um caminhar incerto e nebuloso, devido às fragilidades deixadas na formação, visto que nenhuma das professoras teve uma formação direcionada para as especificidades desta modalidade de ensino.

No entanto, as professoras revelam que o tempo de trabalho com jovens e adultos proporcionou mudanças. O amadurecimento e as modificações ocorridas no exercício do trabalho docente, mencionadas pelas professoras, são consequências do “aprender através de suas próprias experienciais, significa viver um momento particular, momento esse diferente de tudo que se encontra habitualmente, sendo registrado no nosso repertório de saberes” (GAUTHIER et al., 1998, p. 32–33). Assim, da experiência, proveniente da prática e das múltiplas interações com os alunos as docentes criam estratégias que consideram mais favoráveis para o ensino de Matemática para os jovens e adultos

Antes eu entrava com muita teoria, agora eu estou trabalhando mais prática mesmo (Professora A).

Faço a exposição do conteúdo no quadro, explico, procuro, geralmente, explicar mais de uma forma, porque às vezes um entende de um jeito, mas o outro entende de outra, procuro outras maneiras de explicar a mesma coisa (Professora B).

Nota-se que no exercício cotidiano de sua função as docentes desenvolvem *habitus*, isto é, “certas disposições adquiridas na e pela prática real” (TARDIF, 2012, p. 49). Os *habitus*, por sua vez “podem transformar-se num estilo de ensino, em “macetes” da profissão e até mesmo em traços da “personalidade profissional”” (TARDIF, 2012, p. 49). Contudo, percebe-se que as professoras acabam por manifestar os *habitus* na forma de um saber-ser e saber-fazer que apresentam traços pessoais e profissionais autenticados pela prática cotidiana.

Outro saber que está permeando a prática das professoras é o saber das ciências da educação. Este saber foi sendo construído, no decorrer da formação e no exercício de suas funções, uma vez que as docentes foram adquirindo conhecimentos que colaboram, não diretamente com o ensinar Matemática para

jovens e adultos, mas permitiram criar seus “jeitinhos” relacionadas à educação de uma maneira geral.

Neste sentido, pode-se exemplificar que as docentes conhecem seus direitos e deveres perante a comunidade escolar, sabem da existência de um sindicato que luta por suas causas, dominam aspectos relacionados ao trabalho como um todo e reconhecessem as especificidades da realidade do público alvo da escola. Em síntese, este saber “permeia a maneira do professor existir profissionalmente” (GAUTHIER et al., 1998, p. 31).

O saber da tradição pedagógica acompanha as professoras antes mesmo de optarem pelo curso de Licenciatura em Matemática, pois são as representações que as docentes possuíam acerca da escola. Com a prática cotidiana, este saber sofreu modificações e adaptações ocasionadas pelo saber experiencial, e pelo saber da ação pedagógica.

Os saberes da ação pedagógica das professoras permeiam seu trabalho na disciplina de Matemática com jovens e adultos, na medida em que estas docentes participam de encontros onde podem compartilhar com os colegas suas ações de trabalho. Assim, validam este saber à medida que os próprios pares podem avaliar e comparar as ações, tornando-se conhecidas e aprendidas por outros professores que passam a usar em suas salas de aulas.

#### 4. CONCLUSÕES

No desenvolvimento do trabalho constatou-se que os saberes apontados por Tardif (2012) e Gauthier et al. (1998) estão permeando a prática das professoras de Matemática na Educação de Jovens e Adultos. É notório que apesar de nenhuma das professoras ter uma formação profissional voltada para o ensino de Matemática para jovens e adultos, elas estão constituídas por diversos saberes construídos ao longo do exercício do trabalho. Nesta direção alguns saberes, como por exemplo, o da experiência prevalece sobre os demais, assim como a relação de cada uma das professoras com seus próprios saberes é diferente.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FONSECA, Maria da Conceição F. R. **Educação matemática de jovens e adultos: especificidades, desafios e contribuições**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

GAUTHIER, Clermont; MARTINEAU, Stéphane; DESBIENS, Jean-François; MALO, Annie; SIMARD, Denis. **Por uma teoria da pedagogia: pesquisas contemporâneas sobre o saber docente**. Ijuí: Unijuí, 1998.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 13. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.